

TAMANDUATEÍ ONTEM E HOJE: PERSPECTIVAS PARA UM RIO URBANO

BRUNA MURBACH DE OLIVEIRA¹, ANA CAROLINA CARMONA RIBEIRO²,

1 Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus São Paulo, brunamurbachdeoliveira@gmail.com

2 Arquiteta e Urbanista, docente na Área de Construção Civil, IFSP, Câmpus São Paulo, ana.carmona@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.04.03-5 Estudos de Organização do Espaço Exterior

Apresentado no

8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP

06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: O presente trabalho é resultado da pesquisa de Iniciação Científica “Tamanduateí ontem e hoje: perspectivas para um rio urbano”, realizada no Câmpus São Paulo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Neste resumo serão expostos os materiais e métodos utilizados, assim como os resultados obtidos até o momento, mostrando como o rio Tamanduateí foi essencial para a formação das cidades da Região Metropolitana de São Paulo, como se desenvolveram historicamente as relações entre o rio, as cidades e seus habitantes e como se deu a atual situação de degradação do mesmo. Além disso, pretende-se investigar como, no contexto atual, vêm surgindo novas possibilidades para o Tamanduateí através de projetos de requalificação urbana e iniciativas populares envolvendo o rio.

PALAVRAS-CHAVE: *Rio Tamanduateí; Rios de São Paulo; Revitalização de rios urbanos*

TAMANDUATEÍ TODAY AND TOMORROW: PERSPECTIVES FOR AN URBAN RIVER

ABSTRACT: The present paper is a partial report for the research mentorship “Tamanduateí today and tomorrow: perspectives for an urban river”, carried out at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. In this abstract we expose the materials and methods applied in the research, as well as the results obtained until the moment, presenting how the Tamanduateí river had been essential to the formation of the cities of the Metropolitan Region of São Paulo, how the relationships between river, cities and citizens have been historically constituted and how the river’s current state of degradation came to be. Moreover, we intend to investigate how in the contemporary context new possibilities for the Tamanduateí have been arising, through projects of urban requalification and popular initiatives involving the river.

KEYWORDS: *Tamanduateí river; rivers of São Paulo; revitalization of urban rivers*

INTRODUÇÃO

A formação de muitas cidades em todo o mundo é marcada pela existência de um rio: as populações se beneficiam do acesso à água para a navegação, o lazer, as atividades domésticas, econômicas e culturais (ASSAD, 2013, p.6). Tal processo ocorreu, também, com o rio Tamanduateí que atualmente possui 35 km de extensão, nascendo na cidade de Mauá, passando pelos municípios de Santo André, São Caetano e São Paulo, e finalmente desaguando no rio Tietê. Desde o final do século XVIII, o Tamanduateí vem passando por um longo processo de degradação, perdendo a sua condição de estrutura viva e a grande importância que tinha no cotidiano das cidades pelas quais passava. Foi retificado e canalizado, e vias expressas foram construídas em suas margens, destruindo ecossistemas

inteiros; o rio passou a ser visto como esgoto a céu aberto e um incômodo cotidiano, com as constantes enchentes e outros males ligados à ocupação desordenada das várzeas. Chega-se, assim, ao que Gouvêa (2016, p. 111) chama de “abstração do rio”, em que a água e a terra que o constituem configuram-se como mercadorias, e não parte de um meio vivo integrado.

No entanto, desde os anos 1980 vêm surgindo experiências de revitalização de rios urbanos, que constituem-se em um movimento global pelo reconhecimento do papel dos rios e das vantagens de reincorporá-los ao tecido urbano e à vida do cidadão (GORSKI, 2010). O presente trabalho propõe assim apreender a história do Tamanduateí em conexão com a história das cidades da Região Metropolitana, reconhecendo a importância que o rio teve historicamente, e também refletindo sobre como a sua situação pode ser relacionada com as atuais experiências de revitalização de outros rios urbanos, visando a uma mudança de paradigmas, como aqueles que pretendem recuperar os rios como eixos ecológicos, espaços públicos e locais de encontro.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados para a realização da pesquisa são referências bibliográficas relacionadas à história e geografia das cidades de São Paulo, São Caetano do Sul, Santo André e Mauá, assim como referenciais voltados mais especificamente ao rio Tamanduateí. Além de textos, é de grande importância para a pesquisa o material documental, constituído por fotografias, mapas e projetos.

O método de pesquisa consistiu no levantamento e na revisão bibliográfica desse material. Também foi essencial a realização da pesquisa documental em bibliotecas, arquivos e museus das referidas cidades (como o Arquivo Público do Estado de São Paulo, a Seção de Obras Raras da Mapoteca e Sala São Paulo da Biblioteca Mário de Andrade, o Museu da Cidade de São Paulo, a Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, o Museu Histórico Municipal de São Caetano do Sul, o Museu de Santo André, o Museu Barão de Mauá em Mauá, a Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan de São Bernardo do Campo e a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), com a posterior análise de mapas, fotografias e notícias de jornais. Complementarmente, como apoio à pesquisa e ao entendimento das diferentes fases de relação entre rio, cidades e cidadãos, elaborou-se uma linha do tempo organizando e sistematizando informações relevantes ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apontou que, desde a formação de São Paulo, no século XVI, foi intrínseca a relação entre a escolha do local de assentamento da cidade e o desenvolvimento da mesma – a proximidade com o rio Tamanduateí implicou na proteção contra invasores e forneceu ao povoado alimento e conexão com outras partes do Brasil colônia, por meio da navegação. Diversas personagens urbanas estiveram ligadas ao rio: as lavadeiras, os fiscais do rio, os aguadeiros. Suas áreas de várzea serviam como espaços de lazer apreciados pelos moradores da vila que se tornou cidade – com destaque para a Várzea do Carmo. O rio também foi de extrema importância para a conexão com áreas mais longínquas, como as fazendas da Ordem Beneditina, que ocupavam as margens do rio e eram produtoras de cerâmica para a capital (SILVA, 2016).

No século XIX, o rio e suas áreas de várzea foram essenciais, ainda, para a escolha do eixo em que foi instalada a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, em 1867, pela companhia inglesa São Paulo Railway, marcando uma profunda transformação na cidade de São Paulo, com os altos investimentos trazidos pela economia do café. Seguindo o eixo do Tamanduateí, instalaram-se as primeiras indústrias da capital, próximas à ferrovia e à água; pelas mesmas razões, as indústrias se instalaram ao longo do território que hoje se configura como o ABCM paulista (Santo André, São Bernardo, São Caetano e Mauá), cidades que especialmente a partir dos anos 1950 conheceram um crescimento acelerado, em sua economia e sua população.

Ainda nessa época e com especial desenvolvimento no começo do século XX, as várzeas do Tamanduateí abrigaram bairros operários, junto às indústrias, mas que, ao ocuparem a área de vazão natural do rio nas cheias, também passaram a enfrentar os cada vez maiores problemas das enchentes. Ademais, o despejo crescente de esgoto no rio e o consumo excessivo de suas águas pelas indústrias tornou-o progressivamente mais poluído, inibindo seu uso para lazer e consumo direto pela população. Com o Plano de Avenidas, criado pelo engenheiro Prestes Maia (1896-1965), houve o incentivo à

realização de avenidas marginais, ocupando as várzeas dos rios com vias para passagem rápida de automóveis e, também distanciando o pedestre do rio (CUSTÓDIO, 2004). Essa distância, com o desenvolvimento do chamado *rodoviarismo* – alavancado na segunda metade do século XX – tornou-se a regra no tratamento reservado aos rios, com a canalização e retificação do Tamanduateí e a consolidação e criação das vias marginais Avenida do Estado e dos Estados, respectivamente em São Paulo e nas cidades da Região Metropolitana.

Recentemente, movimentos mundiais relacionados à requalificação dos rios urbanos vêm trazendo mudanças de paradigmas para o contexto nacional, seja por projetos que propõem grandes transformações urbanísticas (como a Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí, em desenvolvimento desde 2012, que tem o Tamanduateí como eixo de transformações) seja no surgimento de movimentos da sociedade civil e de ativismo urbano voltados ao estudo, preservação e retorno à convivência com o rio – grupos como o Rios e Ruas (voltado ao reconhecimento e valorização dos rios nas cidades), e projetos como o mutirão para a criação da Praça Maria Quitéria, em Santo André, na várzea do Tamanduateí.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados iniciais da pesquisa pode-se apontar para a importância do estudo histórico da interação do rio Tamanduateí com as cidades em que este está localizado; com efeito, a existência do rio foi a razão pela qual esses locais foram escolhidos para serem habitados e ocupados. Pôde-se concluir, ainda, que a relação de relativa harmonia que os cidadãos tinham quanto ao rio (com a valorização de sua existência, meio de abastecimento, mobilidade e lazer) foi gradualmente se transformando em uma relação de extrema desarmonia; o rio passou a ser visto cada vez mais como um obstáculo indesejável a ser controlado e alterado de acordo com os interesses do *rodoviarismo* e da especulação, conceito claramente expresso no canal retificado e concretado margeado por avenidas.

A pesquisa aponta para a insustentabilidade desse tratamento: as enchentes não são atenuadas, sendo cada vez mais numerosas. Além disso, é possível notar uma crescente preocupação ambiental e a busca pela qualidade de vida nas cidades, ligadas a soluções de urbanismo ecológico e ao retorno à escala do pedestre. Pôde-se vislumbrar, nesse contexto, como algumas das novas propostas que vêm surgindo em São Paulo para o reconhecimento e tratamento de seus rios, em especial do Tamanduateí, surgem alinhadas a esses princípios, podendo engendrar em renovados contatos dos cidadãos com seus rios, vistos mais uma vez como importantes meios para o lazer e o convívio, e renovando as relações de ecologia e conectividade nas cidades.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de São Paulo, aos funcionários dos arquivos nos quais a pesquisa foi realizada, à minha orientadora e à minha família.

REFERÊNCIAS

- ASSAD, Leonor. **Cidades nascem abraçadas a seus rios, mas lhes viram as costas no crescimento.** *Cienc. Cult.* Vol. 65, n.2, pp. 06-09, 2013.
- CUSTÓDIO, Vanderli. **Dos surtos urbanísticos do final do século XIX ao uso das várzeas pelo Plano de Avenidas.** In Revista GEOSUL, v. 19, n.º 38, p.77/98, 2004 (IEB)
- GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação.** São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
- GOUVÊA, José Paulo Neves. Rocha, Angela Maria (orient). **A presença e a ausência dos rios de São Paulo: acumulação primitiva e valorização da água.** São Paulo, 2016. 235 p.
- SILVA, Erivelton de Brito. **O rio, a cidade e o processo de urbanização: um estudo retrospectivo sobre o Rio Tamanduateí.** 2016. 84 p. Tese (Graduação em geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.